

Anadia, 25 de outubro de 1965.

Meu caro Piñeiro

Muito obrigado pela sua última carta. Gostaria de estar em Compostela no dia da inauguração da cátedra de Carballo Calero, para o aplaudir e abraçar. Tudo indica, efectivamente, que as coisas estão a correr bem para a cultura galega. Agora, têm de se fabricar os instrumentos para a sua difusão. Não esqueçam: isso é fundamental.

Vá-me dando notícias, se as souber, desse facto da maior relevância que está ocorrendo em Bonn: um dicionário etimológico galego trabalhado por uma filóloga alemã! Mas isso é estupendo, homem! Diga a essa senhora que estou inteiramente à sua disposição para o que quiser de mim. Temos o dever de colaborar nesse empreendimento. O próprio Ramón Lourenzo vai ser um elemento precioso para essa tarefa, que só têm a ganhar quando é feita em trabalho de equipa.

Tem a certeza de que só há esse Orcellon? Car. Michaëlis diz: "Orzelhon, Orsellon - formas galego-portuguesas por Orcejon (nos textos latinos Orce-lionem, Orcilionem, Orzilionem) é um lugar fortificado de Castela a Velha, entre Pisuerga e o Ebro, não muito longe de Haro". Parecem confirmar isto estes dizeres do Cart. de Melón (séc. XIII): "Pedro Eanes Mixon, notario en terra de Orcellon, de Castella". - "Johan Ares notario del Rey en Orzellon et en Duval, Castilla". Que diz a isto o Prof. Barja?

Saudades afectuosas para todos os seus e para esses bons rapazes. Abraça-o cordialmente o amigo dedicado

